



**Pesquisadores:** Núcleo Laboratorial da  
Associação ARACÊ\*

#### Palavras-chave

Diferenciação Pensênica  
Equipes intra e extrafísicas  
Interassistência  
Paradiáspora  
Paraterapêutica  
Porta-assistidos  
*Serenarium*

#### Keywords

Thosenic differentiation  
Intra and extra-physical teams  
Inter-assistance  
Paradiaspora  
Paratherapeuthics  
Assisted-carrier  
*Serenarium*

#### Palabras-clave

Diferenciación Pensênica  
Equipos intra y extrafísicos  
Interassistencia  
Paradiáspora  
Paraterapêutica  
Porta-assistidos  
*Serenarium*

## Paradiásporas Assistenciais a partir do Laboratório Radical da Heurística - *Serenarium*

**Assistential Paradiasporae after the Radical  
Heuristics Laboratory - *Serenarium***

**Paradiásporas Asistenciales a partir del  
Laboratorio Radical de la Heurística - *Serenarium***

#### Resumo:

Este artigo apresenta investigação da dinâmica paraterapêutica, intrínseca à implantação e funcionamento do Laboratório Radical da Heurística (LRH) - *Serenarium* no *Campus* ARACÊ, em Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil. Serão analisadas parapercepções relacionadas ao impacto da interassistência pela paradiáspora inerente aos experimentos; a condição de porta-assistidos; a disponibilidade assistencial multidimensional requerida da equipe intrafísica de apoio; e os aprendizados obtidos nas interações com a equipe extrafísica equipex que superintende o trabalho assistencial.

#### Abstract:

This paper presents a survey about the parathetapeutic dynamics, which is intrinsic to the implantation and functioning of the Radical Heuristics Laboratory - *Serenarium* at the *ARACÊ Campus*, in Domingos Martins, Espírito Santo, Brazil. Para-perceptions will be analyzed that are related to the impact caused by the inter-assistance through the para-diaspora inhering the experiments; the condition of assisted-carrier; the availability to the multidimensional assistance required from the supporting intraphysical team; and the teachings obtained from the interactions with the extraphysical team superintending the assistential work.

#### Resumen:

Este artículo presenta la investigación de la dinámica paraterapêutica, intrínseca a la implantación y funcionamiento del Laboratorio Radical de la Heurística (LRH) - *Serenarium* en el *Campus* ARACÊ, en la ciudad Domingos Martins, de la provincia Espírito Santo, Brasil. Serán analizadas las parapercepciones relacionadas al impacto de la interassistencia por medio de la paradiáspora inherente a los experimentos; la condición de portaasistidos; la disponibilidad assistencial multidimensional requerida del equipo intrafísico de apoyo; y los aprendizajes obtenidos en las interacciones multidimensionales con el equipo extrafísico equipex, que superentende el trabajo assistencial.

## INTRODUÇÃO

**Investigação.** A pesquisa teve início a partir da constatação do aumento da suportabilidade assistencial da equipe intrafísica de voluntários pesquisadores residentes no *Campus ARACÊ*, que acompanha os experimentos no Laboratório Radical da Heurística (LRH) *Serenarium*, ao longo de três anos. Enquanto conscins iscas conscientes, lúcidas, aprendizes de porta-assistidos, busca-se o aperfeiçoamento interassistencial para a condição de Arrimo Interconsciencial Assistencial a partir da grupalidade. A investigação compreende o período entre janeiro de 2005 e janeiro de 2008.

**Finalidade.** O escopo desta pesquisa é sistematizar o aprendizado coletivo, contínuo, das conscins que direta ou indiretamente participaram dos experimentos no LRH *Serenarium*, reverberando interassistencialmente em praticamente todas as áreas de atuação do voluntariado no *campus* institucional.

**Hipótese.** Os fatos sugerem a hipótese, apresentada neste estudo, de que o espectro de atuação e a ressonância assistencial derivados do LRH *Serenarium*, em todos os seus aspectos, transcende o convencional, estendendo-se na paraterapêutica a conscins e consciexes em qualidade e quantidade imprevisíveis e, por vezes, surpreendentes. A equipe intrafísica, pelo registro das ocorrências, busca mapear e compreender a repercussão multidimensional da paraterapêutica empregada pela equipex.

**Patamar interassistencial.** No transcorrer do trabalho, a equipe intrafísica de apoio ao experimento constatou aprendizado e superação de desafios individuais e grupais relacionados à dinâmica paraterapêutica inerente ao LRH *Serenarium*, evidenciados por fatos que, gradativamente, elevaram o patamar interassistencial grupal.

**Autopercepção.** Por serem graduais e sutis, as mudanças íntimas eram frequentemente imperceptíveis ao próprio pesquisador que integra a equipe intrafísica de apoio aos experimentos. Embora não reconhecendo em si traços conscienciais reciclados, era capaz de identificar claramente reciclagens intraconscienciais em parceiros de equipe.

**Temas de pesquisa.** Foram investigados, entre outros temas: percepção da condição de porta-assistidos; iscagem lúcida de consciexes; paradiáspora assistencial; ampliação das parapercepções; decodificação pensênica dos bolsões extrafísicos a serem assistidos (leitura paraperceptiva de campo); e conhecimento do *modus operandi* multidimensional, segundo a paraterapêutica necessária.

**Metodologia.** O método baseia-se em registros escritos e depoimentos orais individuais da equipe intrafísica e vivências grupais, levantados em 28 debates usando-se o Sistema de Plenárias Multidimensionais (SPM), correlações, associações de idéias e os impactos identificados dos experimentos no holopensene do *campus* e em seus voluntários.

**Sistema de Plenárias.** “Em plenária, as questões são discutidas em grupo, de forma livre e aberta. As idéias de ponta não necessitam de um autor específico, mas apenas da capacidade de cada membro da equipe em sintonizar-se com a multidimensionalidade. As proposições avançam como resultado desta inter-relação grupal” (ARACÊ, 2001).

**Especialidades da Conscienciologia.** Autopesquisologia; Extrafisiologia; Grupocarmologia; Interassistenciologia; Intrafisiologia; e Serenologia.

**Definição. *Serenarium.*** “O Laboratório Radical da Heurística (LRH) *Serenarium* é base física adequada à imersão e concentração do experimentador durante três dias consecutivos, em condições de isolamento completo,

favorecendo o autoconhecimento. Preparado segundo o Paradigma Consciencial, isto é, considerando os quatro pilares da Conscienciologia Holossomática, Pluriexistencialidade, Multidimensionalidade e Bioenergética, o laboratório dispõe de paratecnologia específica, funcionando ao modo de fator desencadeante do processo criativo puro. É compreendido na condição de câmara multidimensional voltada à aplicação de métodos inventivos para a consciência captar, de maneira profunda, idéias originais a respeito de si mesma e de sua evolução. É um ambiente otimizado para o auto-enfrentamento e a reciclagem existencial a partir da heurística pessoal com base na raiz dos fatos” (ARACÊ, 2006).

**Definição. Serenauta.** O *Serenauta* é o experimentador, homem ou mulher, que se predispõe a vivenciar o Laboratório Radical da Heurística (LRH) *Serenarium*, fazendo imersão profunda em si mesmo visando descortinar mecanismos estagnadores da auto-evolução, bem como acessar idéias originais catalisadoras de recins e recéxis.

**Pontoações.** Seguem-se pontoações relativas ao LRH *Serenarium*, referentes ao período de janeiro de 2005 a janeiro de 2008:

#### **1. Experimentos.**

- 1.1. Quantidade: 62 experimentos.
  - 1.1.1. De janeiro a dezembro de 2005: 24 experimentos.
  - 1.1.2. De janeiro a dezembro de 2006: 14 experimentos.
  - 1.1.3. De janeiro a dezembro de 2007: 21 experimentos.
  - 1.1.3. Em janeiro de 2008: 3 experimentos.
- 1.2. Dias: 186.
- 1.3. Horas: 4.464.

#### **2. Gênero.**

- 2.1. Feminino. 64,51%.
- 2.2. Masculino. 35,48 %.

#### **3. Faixa-etária.**

- 3.1. De 17 a 19 anos: 3,2%.
- 3.2. De 20 a 29 anos: 6,45%.
- 3.3. De 30 a 39 anos: 29,07%.
- 3.4. De 40 a 49 anos: 32,25%.
- 3.5. De 50 a 59 anos: 22,58%.
- 3.6. De 60 a 69 anos: 6,45%.

#### **4. Tenepessistas. 93%.**

## 5. Duplistas. 39%.

### 6. Áreas de Atuação:

- 6.1. Administração: 30,65%, sendo: 8 Empresários; 6 Administradores; 5 Consultores.
- 6.2. Saúde: 22,60%, sendo: 6 Psicólogos; 2 Médicos; 2 Massoterapeutas; 2 Fisioterapeutas; 1 Odontólogo; 1 Bioquímico.
- 6.3. Educação: 11,30%, sendo: 7 Professores.
- 6.4. Financeira: 8,06%, sendo: 4 Bancários; 1 Contabilista.
- 6.5. Jurídica: 8,06%, sendo: 4 Advogados; 1 Escrevente.
- 6.6. Engenharia/Arquitetura: 6,45%, sendo: 2 Engenheiros; 1 Arquiteto Urbanista; 1 Decorador de interiores.
- 6.7. Tecnologia da Informação: 4,83%, sendo: 2 Analistas de Sistemas; 1 Desenvolvedor de Sistemas.
- 6.8. Estudantil: 3,22%, sendo: 2 Estudantes.
- 6.9. Ambiental: 3,22%, sendo: 2 Paisagistas.
- 6.10. Comunicação Social: 1,61%, sendo: 1 Jornalista.

### 7. Ocorrências frequentes. Seguem-se, alfabeticamente ordenadas, as 17 ocorrências mais frequentes relatadas pelos experimentadores:

- 7.1. Acesso a idéias originais relacionadas ao contexto evolutivo pessoal.
- 7.2. Aplicação incompleta da Técnica da Imobilidade Física Vigil.
- 7.3. Aumento da ingestão de líquidos.
- 7.4. Clariaudiência.
- 7.5. Descoincidência holossomática.
- 7.6. Diminuição do apetite.
- 7.7. Extrapolação das expectativas com relação aos resultados do experimento.
- 7.8. Homeostasia holossomática.
- 7.9. Intensificação da grafopensenidade.
- 7.10. Parapercepção do holopensene instalado no laboratório, traduzido por acalmia e serenidade.
- 7.11. Perda momentânea da noção do tempo.
- 7.12. Peso corporal inalterado.
- 7.13. Retrospectiva da vida pessoal descrita ao modo de linha do tempo.
- 7.14. Sensação de acolhimento.
- 7.15. Sensação de estar sendo observado por consciex e/ou conscin projetada.
- 7.16. Transcrição minuciosa dos acontecimentos nas 72 horas de experimento laboratorial.

7.17. Vontade expressa de permanecer por mais tempo no laboratório.

**8. Equipe intrafísica.** A equipe de voluntários que acompanha o experimento é composta por 21 voluntários, 90% dos quais realizou experimento neste laboratório.

## DESENVOLVIMENTO

**Evento.** A pressão holopensênica correspondente ao LRH - *Serenarium*, mesmo o experimento sendo individual, requer infra-estrutura de evento de médio ou grande porte. Pela atuação multidimensional, quanto maiores a compreensão e a autodisponibilização do voluntariado nas atividades deste laboratório, mais se constata o fenômeno de aceleração da história pessoal.

**Minipeça.** O mecanismo multidimensional é sutil e pontual. Impossível dinamizar o LRH - *Serenarium* sozinho, daí a importância dos papéis exercidos pelos integrantes da equipe de apoio. Esta foi a constatação efetiva do funcionamento enquanto minipeça no maximecanismo assistencial.

**Estrutura funcional.** O trabalho de apoio ao *serenauta* é epicentrado por equipes especializadas desenvolvendo atividades programadas segundo a dinâmica paraterapêutica. Cada atividade requer a participação de no mínimo dois integrantes. A programação compreende o período de dois dias anteriores e posteriores ao experimento propriamente dito, no qual o serenauta permanece no *campus*. Eis listadas em ordem funcional 12 atividades relativas ao experimento: 1. Agendamento/inscrição; 2. Organização do evento; 3. Limpeza/higienização; 4. Alimentação; 5. Recepção/suporte; 6. Debate Laboratorial; 7. Orientações sobre o funcionamento do LRH *Serenarium*; 8. Cosmograma e Autovivenciograma; 9. Entrevistas Paraterapêuticas pré e pós-experimento; 10. Filmograma/Biblioteca; 11. Visita Técnica ao *Campus ARACÊ*; 12. Acompanhamento de Plantonistas durante as 72 horas do experimento.

## PRÉ-EXPERIMENTO

**Experimentadores.** Pela profundidade do experimento, a conduta-padrão observada, até o presente, é a chegada dos experimentadores ao *Campus ARACÊ* com alto nível de disponibilidade e despojamento.

**Pré-experimento.** De acordo com a disponibilidade do experimentador para o auto-enfrentamento, o trabalho da equipex pode ser intensivo e cirúrgico, daí a relevância do período pré e pós-experimento para decompressão e reintegração necessárias do experimentador. As repercussões também são observadas antes e depois do experimento na equipe intrafísica, podendo modificar a conduta-padrão de alguns integrantes, já na condição de aprendizes de porta-assistidos.

**Pré-operatório.** Observa-se semelhança do padrão pensênico inicial do processo paraterapêutico com o “pré-operatório”. Analogamente o experimentador aguarda os acontecimentos, introspectivo, em recolhimento íntimo, durante este período.

## PARADIÁSPORAS ASSISTENCIAIS

**Paraterapêutica.** Tem sido exaustivamente discutida pelos pesquisadores a dinâmica paraterapêutica da paradiáspora assistencial correspondente ao LRH - *Serenarium*. Observou-se que a paradiáspora assistencial acontece sistematicamente a cada experimento, alternando-se apenas o cenário relacional, onde atores e atrizes atuam em conformidade com o seu nível de afinidade holobiográfica e de prioridades, elencadas em suas proéxis. A paradiáspora é fenômeno similar à diáspora.

**Definição.** A *diáspora* é a dispersão de um povo em conseqüência de preconceito ou perseguição política, religiosa ou étnica. Ligado ao verbo *diaspeiró*, passar através de todos os lados, dispersar (HOUAISS, 2001).

**Definição.** “A *paradiáspora* é a dispersão de toda a parapopulação, extrafísica (consciexes), em conseqüência de reurbanizações e reciclagens evolutivas nas comunidades e ambientes da extrafiscalidade” (VIEIRA, 2003, p.265).

**Definição.** A *Paradiáspora dos Experimentos no LRH - Serenarium* é a dispersão das consciexes relacionadas ao holopense dos bolsões extrafísicos afins ao experimentador, para serem assistidas em decorrência do experimento. As consciexes atendidas são iscadas para a psicofera das consciens voluntárias, porta-assistidos, co-participantes dos contextos multidimensionais e/ou pluriexistenciais do experimentador, e entram no circuito assistencial instalado.

**Mensuração.** Ainda não é possível a mensuração completa e o detalhamento das repercussões e o alcance da paradiáspora, bem como os efeitos benéficos, catalisadores de recins e recéxis nos serenautas.

**Identificação.** Nem sempre o porta-assistidos identifica imediatamente que entrou no fluxo da paradiáspora assistencial. Inicialmente é comum ao voluntário confundir-se com o padrão pensênico acessado por ele.

**Rapport.** O padrão pensênico atual do porta-assistidos resulta dos traços vincados em sua holomemória, promovendo o *rapport* com as consciexes. Pelo fato de a conscin intermissivista já ter vivenciado incontáveis “papéis” nas existências pretéritas, abre-se a possibilidade de *rapport* com diversos padrões holopensênicos. A equipe extrafísica de amparadores patrocina o acoplamento de consciexes-alvo daquela assistência com padrões pensênicos afins. É o porta-assistidos que dá o *link*, consciente ou inconscientemente, para assistência efetiva àquele bolsão extrafísico.

**Isca lúcida.** Na medida em que o voluntário está lúcido para atuar na condição de isca, passa a ser um facilitador da equipe extrafísica na condução da tarefa, ancorando as consciexes no momento da paradiáspora.

**Entrecruzamento.** O entrecruzamento de dados durante as atividades do experimento acontece independentemente da interferência da equipe intrafísica. A extrapolação da compreensão destes dados ocorre durante o processo paraterapêutico. A conscin, na condição de porta-assistidos, recebe influência da pressão holopensênica característica do bolsão extrafísico acessado, por hipótese, de modo proporcional ao auto-enfrentamento realizado pelo serenauta.

**Padrões patológicos.** Listam-se em seguida, 100 padrões pensênicos/holopensênicos patológicos, alfabeticamente ordenados, acessados pela equipe intrafísica do LRH - *Serenarium*: abandono; acanhamento; acusação; afrontamento; agonia; alienação; alteração; angústia; aprisionamento; arrependimento; arrogância; autculpa; autodesvalorização; auto-exclusão; autoflagelo; baixa auto-estima; cansaço; carência afetiva; carência sexual; castração; coerção; comparação; competição; confusão mental; convencimento; culpa; defesa; depressão; desconfiança; desespero;

desistência; deslealdade; desmotivação; desprezo; doutrinação; egoísmo excessivo; emburrecimento; enclausuramento; estresse; esvaziamento mental; euforia excessiva; exacerbação da libido; exclusão; gula; impotência; inaceitabilidade; incapacidade; inconformismo; indiferença; indiferenciação pensênica; indignação; indisposição; indolência; inferiorização; insatisfação; insegurança; insensibilidade; intolerância; irresponsabilidade; irritabilidade; julgamento; letargia; loucura; mágoa; manipulação; medo; melancolia; monoideísmo; necessidade de agradar; necessidade de isolamento; necessidade de justiça; noção de atemporalidade; obnubilação; obrigação; omissão; opressão; perda da libido; permissividade; preconceito; pressão encefálica; punição; pusilanimidade; raiva; rebeldia; recalcamento; reclusão; rejeição; religiosidade; repressão; ressentimento; revolta; sede excessiva; sensação de estar sendo vigiado; sensação de somatização de doença; sideração; sofrimento; superioridade; tristeza; vazio mental; vitimização.

**Mecanismos.** Sendo o holopense acessado na sua maior parte, de caráter nosográfico, não raro, a tendência inicial da conscin é querer rapidamente entender aquela realidade, rotulando-a, na tentativa de justificar o incômodo sentido. Nesta etapa de indisponibilidade consciencial, comumente ativam-se Mecanismos Intraconscienciais de Defesa MIDs (ARACÊ, 1999), tais como racionalização, vitimização, autocorrupção, e Mecanismos de Configurações Pensênicas MCPs (ARACÊ, 2003), principalmente *setups anti-evolutivos*, dificultando o processo assistencial, pela rejeição ao público-alvo extrafísico a ser atendido. (ARACÊ, 2002).

**Acoplamento energético.** A assistência completa requer que o porta-assistidos se permita sentir o que as consciexes trazidas para a sua psicofera sentem, por mais doloroso e confuso que possa parecer, sem contudo se contaminar. A assistência ocorre quando o porta-assistidos acolhe as consciexes, mobiliza suas Energias Conscienciais (ECs) buscando a compreensão pensênica do padrão que está vivenciando, com lucidez. A conscin atrai por afinização pensênica, na condição de senha evolutiva para as consciexes, e pode reagir diferentemente diante dos fatos, com imprevisibilidade sadia, promovendo a interassistência.

**Diferenciação Pensênica.** A reversão do fluxo pensênico inicia pela aplicação da Técnica da Diferenciação Pensênica, sendo possível não se contaminar nem sucumbir diante dos efeitos do padrão pensênico das consciexes (ARACÊ, 1999).

**Definição.** A *Técnica da Diferenciação Pensênica* é a ação de diferenciar pela vontade, reflexão, mobilização de ECs, e sinalética energética anímica-parapsíquica, o holopense pessoal e os autopenses dos xenopenses de conscins, consciexes, e de holopenses externos.

**Marcador.** Outra técnica bastante eficaz, contribuidora no processo da Diferenciação Pensênica é a do “Marcador de Autolucidez” fixação de padrão pensênico mais lúcido, com autocontrole (ARACÊ, 2003). Por hipótese, estando a conscin acoplada e indiferenciada pensenicamente, pode resgatar de modo consciente marcadores de autolucidez, dinamizando, pela auto-evocação de trafores, a desassim. “A vocação do epicon, na vivência diária, é manter o holopense pessoal de alto nível, o tempo todo, capaz de suportar a condição permanente de porta-assistidos extrafísicos” (VIEIRA, 2003, p.240).

**Tares.** No decorrer dos 3 dias de experimento, intensifica-se o acoplamento. Gradualmente, ou repentinamente, a conscin isca consciente passa à condição de porta-assistidos esclarecedor das consciexes quanto à realidade atual, pelo exemplarismo pessoal, pense a pensene, atuando temporariamente, na condição de arrimo interconsciencial assistencial.

**Definição.** “O *arrimo interconsciencial assistencial* é aquela conscin assistente, autoconsciente da tarefa de assistir às consciexes carentes de todas as naturezas” (VIEIRA, 2003, p. 238).

**Acolhimento.** Atualmente, o trabalho contínuo permite à equipe intrafísica identificar quem está no papel de porta-assistidos “da vez”, acolhendo-o sem preconceitos ou rejeições. O acolhimento do grupo desencadeia na conscin porta-assistidos a auto-aceitação para que consiga conviver, o tempo necessário, com as consciexes, também as acolhendo em sua psicofera. Nesta condição, a conscin identifica e pode explicitar de modo lúcido, quando necessário, a parapatologia das consciexes assistidas, o público-alvo.

**Fraternismo.** Após significativo número de experimentos - 68 até janeiro de 2008, identificou-se o crescimento da maturidade consciencial da equipe intrafísica, que não menospreza o aprendiz de porta-assistidos, ao contrário, manifesta-lhe profundo fraternismo e respeito por sua atuação enquanto “isca assistencial explícita”, condição geralmente desconfortável.

**Exemplarismo.** Permitindo-se acessar a realidade trazida pelas consciexes, o porta-assistidos pode influenciá-las positivamente pelo auto-enfrentamento, demonstrando diversas formas e abordagens novas e/ou diferentes, para análise e interpretação de um mesmo fato/parafato. Pelo exemplarismo, pode-se assistir as consciexes ainda paralisadas em realidades intraconscienciais anacrônicas.

**Desconstrução.** A Técnica da Desconstrução de Realidades (ARACÊ, 2003), permite desmontar realidades anacrônicas, frequentemente o alvo principal das chantagens extrafísicas. A chantagem extrafísica atua principalmente no medo da perda de valores e condições anacrônicas onde se apóia e se sente seguro. No movimento da desconstrução é necessário desmontar o referencial desta realidade mantida pelas consciexes e retroalimentada pela conscin neste caso, agente de sustentação patopensênica.

**Definição.** A *Técnica da Desconstrução de Realidades* é a ação voluntária de desconstruir cenários reais prováveis e/ou improváveis resultantes de vivências pluriexistenciais e planificar consequências e ações possíveis na atualidade, pela Mentalsomática, através de atributos, tais como: Associação de Idéias; Autodiscernimento; Criticidade; Calculismo; Detalhismo; Imagística; e Volição.

**Finalidade.** A técnica acima descrita objetiva reduzir, minimizar, esvaziar, e até mesmo eliminar pressões holopensênicas patológicas, chantagens extrafísicas, e estresses negativos, pela desdramatização antecipada de cenários negativos, visando ações diferenciadas, calculadas e planejadas, para uso se necessário em novos teatros assistenciais, no fluxo dos movimentos do xadrez evolutivo (ARACÊ, 2003).

**Atacadismo assistencial.** Entende-se que o experimento no LRH - *Serenarium* não é assistencialmente varejista, mas atacadista em essência, porque, mesmo exigindo várias conscins e consciexes para assistir a uma única conscin, paradoxalmente, quando esta conscin, epicentro da assistência, é assistida, gera efeito-halo assistencial de abrangência ainda incalculável. O atacadismo assistencial extrafísico propiciado pelo LRH - *Serenarium* requer o entrosamento entre as equipes intra e extrafísicas, co-responsáveis pelo encadeamento, qualidade e alcance assistencial.

**Patamar evolutivo.** Os fatos têm evidenciado os aprendizados e recins de cada integrante da equipe intrafísica concomitantes aos experimentos. O somatório das reciclagens individuais eleva sistematicamente o patamar evolutivo grupal.

**Recins.** Nos eventos do LRH - *Serenarium* identifica-se a proximidade entre e a suportabilidade assistencial do aprendiz de porta-assistidos e a compreensão do mecanismo gerador dos “teatros multidimensionais” assistenciais, caso a caso.

**Padrões pró-evolutivos.** Seguem-se, alfabeticamente ordenados, 100 padrões pensênicos sadios, positivos, pró-evolutivos, acessados na conclusão dos experimentos por integrantes da equipe intrafísica e por experimentadores do LRH *Serenarium*, chancelando a importância e amplitude da interassistência, superadora das pressões holopensênicas derivadas das paradiásporas: abundância; acalmia; acesso ao Código Pessoal de Cosmoética - CPC; acesso à Central Extrafísica de Energia - CEE; admiração: auto e hetero-admiração; afeiçoamento; alegria, contentamento, felicidade; amabilidade; amor incondicional; ampliação da Autoconscientização Multidimensional (AM); animação, motivação; aplicabilidade; aquisição de neossinapses assistenciais; aumento da autolucidez; aumento da capacidade de associação de idéias; aumento da disposição; aumento da Força Presencial; auto-aceitação; auto-acolhimento, acolhimento; autoconfiança, confiança no grupo, confiança na equipex; autodomínio; auto-estima fortalecida; autossuperação; altruísmo; benevolência; bem-estar; bom humor; identificação da própria capacidade; clareza quanto ao cumprimento da proéxis; comedimento; competência; complacência; completude; consentimento; continuísmo evolutivo; deferência, aquiescência; desembaraçamento; despojamento; determinação; diligência, agilidade; dinamismo; descrição; enaltecimento; entendimento; equilíbrio; euforin; exaltação; expansão; fidelidade; flexibilidade; fortalecimento do ego; ganho evolutivo; gratidão; harmonia; homeostasia holossomática; inclusão; interesse pela proéxis; júbilo; lealdade; leveza; libertação; moderação, ponderação; mudança de patamar; necessidade de retribuir; otimismo; pacificação íntima; percepção da personalidade forte (*strong profile*); perspicácia; plenitude; primener; profissionalismo assistencial; prudência; realinhamento do ponteiro consciencial; recolhimento; sensação de ter sido recompensado; relaxamento; reserva; respeito; satisfação; placidez; segurança, *seguro de si*; sensação de “estar no colo dos amparadores”; sensação de apreço; sensação de completismo existencial; sensação de êxito; sensação de pertencimento; sensatez; sensibilidade; serenidade; seriedade; levar-se a sério; simpatia; singeleza; soltura holochacral; sossego, mansidão; ternura; tolerância; vigor; virtuosidade; vontade de realizar ações; vontade de viver.

**Casuística.** Seguem-se 3 casos ilustrativos de paradiáspora do LRH - *Serenarium*.

**Case 1.** “Integrava, no *Campus ARACÊ*, a Equipe de Apoio Voluntário do LRH - *Serenarium*. Na sexta-feira, primeiro dia de experimento, detectei um nódulo na mama esquerda. Pelo histórico familiar pessoal, concluí que poderia estar com câncer. Esta dúvida, a cada momento, se tornava certeza. No segundo dia, de madrugada, acordei com chantagens extrafísicas do tipo: 'agora você vai ficar sozinha; vai ficar careca; vai definhar; não vai mais poder trabalhar'. Concluí que deveria levar às últimas consequências as idéias pelas quais estava sendo chantageada. Enfrentei a situação. Se estamos nesta dimensão para aprender e este for o cenário do meu aprendizado, então o que tenho a fazer é tentar entender porque passo por isso. Intimamente tinha noção de que, se compreendesse o que sente uma pessoa nessa condição-limite, poderia

auxiliar também aos familiares enfrentando tais ocorrências. Ao assumir esta postura de modo claro, a chantagem extrafísica cessou instantaneamente. No terceiro dia, acessei padrão pensênico de profunda tristeza. Percebi que não estava sozinha e questionei-me: quem mais está comigo? o que sentem estas consciências? Neste momento é que me dei conta que fizera *rapport* com o experimentador que estava no LRH - *Serenarium*, que também tinha histórico relacionado a câncer. Decidi fazer a 'escuta terapêutica', 'ouvir' as consciências. Conscientizei-me de que estava na condição de *porta-assistidos*. Eram sentimentos de autoflagelo, baixa auto-estima, abandono, exclusão. Estavam em estado de sofrimento muito grande. Teria de fazer uma escolha na presença das consciências: poderia concordar, 'chorar junto' com elas e entrar na vitimização, ou fazer diferente do que sempre foi feito. Não entrando no mecanismo de defesa, dei vazão à idéia de que não seria mais necessário contrair uma doença, um câncer para sermos amadas, para que recebamos atenção, para que nos queiram bem, para sermos aceitas. Neste exato momento houve um alívio, uma acalmia. Entendi que se não estivesse com câncer mas entrasse no monoideísmo das consciências sideradas, poderia, em segundos, instalar a doença. Era uma questão de opção. Após esta vivência, permaneci tranqüila até o final do experimento. Ao procurar um médico, na terça-feira após o evento, foi diagnosticado um cisto benigno, que sumiu dois dias depois. Tive uma pequena noção do que é a *paradiáspora* das consciências que estão sendo assistidas por ocasião do LRH - *Serenarium*" (Voluntário A).

**Case 2.** "As primeiras sensações foram de indisposição, cefaléia, mal-estar, náuseas, vontade de chorar. Fiquei pensenicamente indiferenciada. Naquele momento pensei que eram apenas problemas físicos. Apesar de correlacionar com o experimento no LRH - *Serenarium*, desconhecia porque aquilo acontecia. A reflexão remeteu ao passado desta existência, onde me vitimizava em determinadas situações. Identifiquei que o bolsão acessado estava relacionado à traição, e que havia muita culpa inerente àquele padrão pensênico. Conscientizei-me de que a culpa leva à vitimização. Quando compreendi que o que ocorria relacionava-se ao padrão pensênico já vivenciado, iniciei diálogo mental com as consciências, explicitando-lhes que este era um outro momento, uma outra realidade. O mal-estar foi passando, fui sentindo alívio e voltando ao padrão pensênico habitual. Ao final do experimento, constatei que o serenauta possuía histórico de relação com o mesmo padrão pensênico acessado por mim naqueles dias" (Voluntário B).

**Case 3.** "Participava da equipe de apoio ao LRH - *Serenarium*, e na véspera do experimento percebi mudança no meu padrão energético, mostrando-me irritadiça e nervosa. Era uma violência interna. Devido ao fato de que eventualmente sou acometida pelo padrão pensênico de 'fuga' da realidade que estou vivenciando, fiquei indiferenciada em relação às consciências, tendo plena convicção de que tudo que estava acontecendo era somente a minha realidade. Optei pela experiência de ser 'pesquisadora-residente em permanência prolongada' *Campus ARACÊ*, porém, neste dia, verbalizei aos colegas da equipe que queria ir embora, morar em outro local. A chantagem extrafísica à qual era submetida referia-se a permanecer no *campus* "contra a minha vontade". Permaneci nesse padrão por quase 2 dias. Ao final o depoimento do serenauta chancelou que esse era o mesmo padrão holopensênico acessado por ele no laboratório. Em alguns momentos ele quis sair do laboratório (o que encerraria prematuramente o experimento) e irritou-se por estar lá. Somente consegui retomar o meu padrão pensênico habitual após perceber que estava na condição de *porta-assistidos* e diferenciar-me pensenicamente das consciências, o que ocorreu de modo crescente, nos últimos dois dias do experimento" (Voluntário C).

**Temas relacionados.** Eis, para fins de aprofundamento da pesquisa, 11 temas correlacionados, aqui listados em ordem alfabética: Auto-enfrentamento Profundo; Autovivenciograma; Diferenciação Pensênica; Interassistenciologia; Isca Assistencial Lúcida; Parapsiquismo; Porta-assistidos; Recéxis; Reciclagem Grupal; Recin; Serenologia; e Suportabilidade Assistencial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosmoética. Dentre os aprendizados obtidos, a equipe intrafísica constatou a importância de trabalhar ombro-a-ombro com a equipex que superintende os experimentos. A assistência acontece de acordo com a disponibilidade intraconscencial de cada participante. Nos experimentos acompanhados, o esclarecimento aconteceu na medida exata, e a assistência possível efetivou-se. No decorrer dos experimentos, observou-se o amadurecimento consciencial da equipe intrafísica, demonstrado no acolhimento, respeito e fraternismo pelo experimentador.

**Equipex.** A percepção da equipe intrafísica é que a equipex é especializada para a assistência proposta neste tipo de laboratório, sendo uma característica o acolhimento “incondicional” ao experimentador. A abordagem paraterapêutica é sutil, delicada e, em termos de profundidade, personalíssima para cada experimento.

**Continuísmo.** Pelo caráter inovador deste trabalho, as pesquisas continuam a cada novo experimento realizado. Os três laboratórios LRH - *Serenarium*, ativos em 2008, estão disponíveis aos que escolherem aprofundar sua intraconscencialidade, acessando idéias originais sobre sua evolução, assumindo o epicentrismo na assistência multidimensional.

### REFERÊNCIAS

1. **ARACÊ**, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Revista Conscienciologia Aplicada*; Domingos Martins, ES; 2001, p.4.
2. **ARACÊ**, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Manual do Serenarium*; Domingos Martins, ES; 2004.
3. **Balthazar**, Alexandre; **Colangelo**, Claudete; **Athayde**, Greice G.L.; **Fonseca**, José Djalma C. da; **Bassanesi**, Maria Cristina; **Catto**, Maria Luiza; **Lückmann**, Mariângela; & **Crespo**, Telma Cristina F.; *Campos de Aula e Agentes de Sustentação*; Anais da 3ª Jornada de Educação Conscienciológica; Vol. 7, N. 28S; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Curitiba, PR; Brasil; 26-29.05.2005; pp. 353-364.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; Ono.; 5116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1994.

5. **Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia***; Tomos I e II; 1238 p.; 650 caps.; 6 índices; Ono.; 108 refs.; geo.; est; glos. 241 termos; 139 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; 3<sup>a</sup> ed.; 2 vols; Apêndice: 70 verbetes; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007.

6. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; 1584 p.; 479 caps.; 2 índices; 40 ilus.; 519 enus.; Ono.; 7653 refs.; alf.; geo.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; alf.; 27 x 21,5 x 4 cm; enc.; ed. protótipo; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2006; p. 238.

7. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; 1584 p.; 413 caps.; 4 índices; 27 ilus.; 424 enus.; Ono.; 9625 refs.; geo.; glos. 241 termos; 403 abrevs.; alf.; 27 x 21,5 x 4 cm; enc.; ed. *princeps*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007.

8. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 4<sup>a</sup>. Ed.; ver; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1999.

9. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: programação existencial***; 2<sup>a</sup>. Ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

#### Anotações Pessoais

10. **ARACÊ**, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; ***Curso Autoconscientização Multidimensional AMD***; Aulas: ***Dinâmica das Inter-relações I - Diferenciação Pensênica; e Dinâmica dos Mecanismos Intraconscienciais de Defesa MIDs***; Domingos Martins, ES; 1999.

11. **ARACÊ**, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; ***Curso Autoconscientização Assistencial AST***; Aula: ***Técnicas Assistenciais II - Arrimo Interconsciencial Assistencial Porta-assistidos***; Domingos Martins, ES; 2002.

12. **ARACÊ**, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; ***Curso Autoconscientização Pluriexistencial APL***; Aulas: ***Xadrez Evolutivo I; Reciclagem Pluriexistencial II (Desconstrução); Autopesquisa dos Setups***. Domingos Martins, ES; 2003.

#### REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

13. [www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org).

14. [www.conscienciopedia.org](http://www.conscienciopedia.org)

**\* Pesquisadores Voluntários do Núcleo de Laboratórios da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ, que participaram desta pesquisa:**

1. Claudete Colangelo. Administradora de Empresas. Prof<sup>ª</sup>. Universitária. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: clo@arace.org.
2. Eliane Stédile. Psicóloga. Professora Universitária. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: eliane@arace.org.
3. Irene Sória Martins. Administradora Hospitalar Aposentada. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: irene@arace.org.
4. Julia Vieira. Artista Plástica e Técnica em Informática. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: julia@arace.org.
5. Marco Antonio Facury. Engenheiro Eletrônico. Prof<sup>º</sup>. Universitário. Voluntário, Pesquisador e Docente da ARACÊ.  
Contato: marco@arace.org.
6. Maria de Los Angeles Cortês. Massoterapeuta. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: manks@arace.org.
7. Maria Izabel da Conceição. Administradora de Empresas. Prof<sup>ª</sup>. Universitária. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: izabel@arace.org.
8. Maria Luíza Catto. Consultora Financeira. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: malu@arace.org.
9. Maria Teixeira. Bancária Aposentada. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: maria@arace.org.
10. Mariângela Lückmann. Administradora de Empresas. Psicóloga. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ. Contato: mariangela@arace.org.
11. Telma Crespo. Psicóloga. Prof<sup>ª</sup>. Universitária. Voluntária, Pesquisadora e Docente da ARACÊ.  
Contato: telma@arace.org.

